

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

POLIANA DOS SANTOS SILVA

**SUJEITOS DA EJA: MOTIVAÇÃO PARA O ABANDONO E RETORNO ESCOLAR**

Goiânia

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

POLIANA DOS SANTOS SILVA

**SUJEITOS DA EJA: MOTIVAÇÃO PARA O ABANDONO E RETORNO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação parcial na disciplina de TCC II, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás.

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado

Goiânia  
2016

POLIANA DOS SANTOS SILVA

**SUJEITOS DA EJA: MOTIVAÇÃO PARA O ABANDONO E RETORNO ESCOLAR**

Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado – FE/UFG

---

Professora Convidada: Dr<sup>a</sup>. Mariana Cunha Pereira – FE/UFG

Goiânia, 25 de fevereiro de 2016.

## Dedicatória

Dedico este trabalho principalmente a minha querida mãe, Maria Eurípedes que sempre me apoiou nessa caminhada, nos momentos bons e ruins, nos tropeços e nas vitórias, nas alegrias e nas tristezas, até o fim.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre está presente na minha vida.

À minha família que me apoia e fortalece todos os dias.

Às minhas colegas que me acompanharam nesses quatro anos de jornada.

À professora Maria Margarida Machado pela dedicação e paciência na orientação e pelo excelente profissionalismo.

Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, as vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo.

**Paulo Freire**

## **Lista de Siglas**

<b>EJA</b>	–	Educação de Jovens e Adultos
<b>IBGE</b>	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<b>PNAD</b>	–	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>UFG</b>	-	Universidade Federal de Goiás

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1 – Percentual de analfabetismo a partir de 15 a 29 anos por gênero .....</b>	<b>18</b>
<b>Gráfico 2 – Número de população ocupada de 30 a 49 e 50 a 59 anos de idade .....</b>	<b>21</b>
<b>Gráfico 3 – Percentual de analfabetismo a partir de 60 anos a mais .....</b>	<b>23</b>
<b>Gráfico 4 - Porcentagem de alunos por idade e série em 2008 e 2010 ....</b>	<b>29</b>

## Lista de Figuras

<b>Figura I – Número de alunos evadidos por grupos de idade .....</b>	<b>30</b>
<b>Figura II – Motivos para retorno à escola em 2008 .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura III – Motivos para retorno à escola 2010.....</b>	<b>34</b>

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar quem são os sujeitos que frequentam a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), mostrando sua diversidade e trazendo como marca a faixa etária de cada indivíduo. A pesquisa identificou ainda as motivações que levam esses sujeitos a abandonarem e retornarem à escola. Pela natureza do objeto desta pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, foram analisadas pesquisas já realizadas por alguns autores tais como: Santos (2012), Brasil (2009), Ferreira e Cardoso (2012), Damasceno (2015). Com esta pesquisa pôde-se identificar quem são os sujeitos que fazem parte da EJA: adolescente, jovens, adultos e idosos, com suas crenças, culturas, gênero, idade, e camadas sociais diferentes. Os motivos que os levaram a abandonar os estudos são, a desigualdade social, o fracasso escolar, o trabalho, a repetência, a falta de interesse, etc. Já os motivos aos quais retornam ao estudo são: a procura por um emprego melhor, melhoria de vida, interesse pessoal, incentivos da família, etc. Porém a maior parte desse grupo possuem as mesmas motivações e estão em busca de um mesmo ideal, ler e escrever, e a busca de outros objetivos como: oportunidades de crescimento pessoal e profissional, etc.

**Palavras-chaves:** Educação de Jovens e Adultos; Motivações; Abandono, Retorno, Trabalho

## Sumário

Introdução .....	12
<b>Capítulo I – O perfil dos sujeitos da EJA e suas especificidades .....</b>	<b>15</b>
1.1 – Adolescentes e jovens na EJA .....	16
2.1 – Adultos e idosos na EJA .....	20
<b>Capítulo II – Motivações para o retorno e abandono da escolarização ....</b>	<b>26</b>
2.1 – Causas do abandono da escola na EJA .....	26
2.2 – Causas do retorno à escola na EJA .....	31
Considerações Finais .....	37
Referências.....	38

## Introdução

O presente trabalho tem como tema a motivação do sujeito da EJA para o retorno ou evasão à escola, em que foram analisadas a partir de uma revisão bibliográfica e documental, autores que traçavam o perfil dos sujeitos da EJA, e suas motivações para o abandono e o retorno à escola. O campo da ciência tem como objeto de pesquisa o indivíduo e as relações que ele tem na sociedade, a partir disso se dá a importância de se pesquisar sobre quem são e de onde vêm esses sujeitos, os motivos que os levaram a abandonar e retornarem à escola, pois trata-se de uma realidade brasileira preocupante, que apesar de conhecida é necessário um maior conhecimento sobre a mesma.

Segundo Fazenda (1989), temas que são muito pesquisados precisam ser ordenados em subtemas para se verificar quais itens podem ser melhor explorados, podendo assim obter melhores resultados e fundamentos para se basear no projeto de pesquisa. O trabalho consiste na problemática da realidade escolar brasileira, onde existem várias políticas e leis que garantem o ensino básico de qualidade e gratuito para os alunos da EJA, que não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos na idade certa, e que não são executadas na prática.

Outra problemática que dificulta a permanência ou o retorno desses jovens e adultos à escola, são os grandes índices de evasão e de “exclusão” registrados nessa modalidade de ensino.

Portanto, foram levantadas algumas questões importantes para se responder ao tema deste trabalho: quem são os sujeitos que frequentam a modalidade da EJA? Quais motivos os levaram a abandonar a escola? Quais motivos levaram os mesmos a retornarem? A partir dessas perguntas foi feito um levantamento bibliográfico e documental na tentativa de responder a essas questões importantes para presente realidade.

As principais finalidades deste trabalho foram: identificar, a partir das pesquisas de dissertações, teses, documentos oficiais, etc. a motivação apresentada pelos sujeitos da educação de jovens e adultos para o retorno a escola e identificar em dissertações, teses, documentos oficiais, etc. o perfil desses sujeitos; Analisar as motivações identificadas para o abandono e retorno à escolarização.

A importância deste trabalho se reflete no estudo da ciência que tem como objeto de pesquisa o indivíduo e suas relações na sociedade, que faz com que a pesquisa nesta área seja abrangente. A área da educação é outro campo importante de pesquisa, onde se faz a produção

de conhecimento científico, que explica os fatos concretos, a partir disso o trabalho tem a finalidade de aprofundar conhecimentos sobre os sujeitos da EJA e os motivos pelos quais abandonaram e retornaram à escola. Busca-se não somente conhecer quem é esse sujeito no atual contexto brasileiro da educação, mas também, entender a sua realidade e o contexto social em que estão inseridos.

Entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar: "A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação" (TRUJILLO, Ferrari, 1974 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003, pág. 80).

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de pesquisas, livros, artigos, dissertações, teses, documentos oficiais, etc. na tentativa de responder às questões e objetivos que foram anteriormente propostos. Os autores que foram utilizados para responder aos questionamentos levantados foram: Araújo (2014), Pereira (2011), Santos (2012), Costa, Cunha (2010), Ferreira e Cardoso (2012), Ens e Ribas (2012), Ferrari e Amaral (2004), Prado e Reis (2012), Bernadelli *et al* (2010), Reis e Valentim (2010), Klein e Freitas (2011), Rodrigues e Schveidt (2010), Barbosa (2008), Lacerda (2007), Queiroz (2002), Oliveira e Eiterer (2008), Farias (2013), Damasceno (2015), Rodrigues (2011), Silva e Ferreira (2011) e Rodrigues e Machado (2013).

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos". (SEVERINO,2007, p.122).

Na pesquisa documental foram utilizados os seguintes documentos que serviram de sustentação à pesquisa: Brasil (2000), Brasil (2009), Brasil (2012), Brasil (2015), Estatuto do Idoso (2004) e UFG (2008/2010). A partir dos dados que estão nesses documentos, foi possível identificar os índices de analfabetismo, comparação entre gênero, informações sobre trabalho, e motivações de retorno e abandono escolar que perpassam pela EJA.

[...] pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO,2007, p.123).

A lei 9396/96 da lei de diretrizes e bases garante a educação de jovens e adultos o ensino gratuito para continuar seus estudos que foram interrompidos na idade regular, ter oportunidades educacionais, considerando as características do aluno, as suas condições de vida, trabalho e seus interesses. O surgimento dessa legislação no Brasil possibilitou que surgissem mais espaços de oferta de EJA, e demonstrou avanços para que esta modalidade de ensino seja incorporada ao sistema educacional.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo identifica quem são os sujeitos da EJA, em que existe uma diferenciação entre alunos jovens, e alunos adultos pois cada um possui um perfil diferente um do outro quando se trata de identificação. No segundo capítulo busca-se identificar os motivos, pelos quais, esses sujeitos da EJA, no geral, têm ao abandonarem a escola, e também os motivos pelos quais eles retornam à mesma.

Nas considerações finais foram retomados a identificação dos sujeitos da EJA, e as suas motivações para o abandono e retorno à escola. Com a pesquisa pude identificar o perfil dos alunos da EJA, sua classe social, cultural, as relações étnico-raciais, as desigualdades, etc., foram identificados ainda, alguns dos principais motivos que esses sujeito tiveram para abandonar e retornarem à escola.

## CAPÍTULO I

### O perfil do Sujeito da EJA e suas Especificidades

Há mais de duas décadas, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi garantido aos jovens e adultos, uma educação com dignidade e qualidade, ensino público e gratuito. A EJA é uma oportunidade para jovens e adultos que ainda não concluíram a educação básica, por fatores individuais ou circunstâncias diversas, que os levaram a abandonar a escola precocemente, de retornar e concluírem seus estudos.

Tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, cidadão; mais que isto, significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos (BRASIL, 2009, p.28).

Na educação de Jovens e Adultos nos deparamos com uma diversidade muito grande de pessoas: homens, mulheres, negros, brancos, indígenas, etc. Para traçar o perfil desses sujeitos é necessário observar a sua trajetória de vida, partindo de uma análise, econômica, política, cultural e social, reconhecendo suas diferenças e especificidades. A EJA atende o público de adolescentes, jovens, adultos e idosos, que compõem essa diversidade nas salas de aula.

Ao analisarmos os jovens e adultos em um contexto econômico, percebemos que a maioria são da classe trabalhadora, com um baixo nível de escolaridade, que trabalham para sustentar ou compor a renda familiar. Segundo Rodrigues e Machado (2013), a entrada no mundo trabalho relacionado com a família, traz uma visão diferente desses sujeitos, pois entre comer e estudar, a opção dos educandos é a de trabalhar pela sobrevivência de si e da sua família.

A baixa escolaridade dos trabalhadores revela a desigualdade social, que é um fator marcante na questão do trabalho, pois, é através do modo de produção capitalista, que divide e separa uma classe da outra: de um lado a classe dominante (burguesia) e da outra a classe dominada (trabalhadores).

[...] Um dos fundamentos da desigualdade encontra-se na lógica de constituição do modo de produção e sociabilidade capitalista que opera na divisão do trabalho e sobrepõe uma classe sobre a outra, tendo a classe dominante o controle sobre os dominados pelos meios de produção e por intermédio da propriedade privada. O trabalho, além de ser uma forma de subsistência, é também uma maneira de se exercitar a dominação e o controle das classes. É explorando ao máximo a mão de

obra das camadas populares que a classe dominante controla todas as ações e a vida dos operários. O trabalhador é obrigado a trabalhar exaustivamente até que suas forças sejam esgotadas, ficando, assim, impedido de estudar. Por sua condição alienante e alienadora, o trabalho no capitalismo constitui-se, portanto, como um dos empecilhos à realização do projeto educativo dos jovens e adultos [...] (SANTOS, 2012 p.18).

Os trabalhadores têm de se submeter à exploração para garantirem o sustento. Neste contexto, os educandos jovens e adultos sentem a desigualdade que se destaca pelo nível social e econômico e também pela falta de escolarização, que os remetem a baixos salários, ao básico necessário para sua sobrevivência.

Com essa diversidade composta na EJA nos dias atuais, o primeiro capítulo vem trazendo a marca etária que divide a educação de jovens e adultos entre adolescentes e jovens, adultos e idosos, traçando o seu perfil. Foram usadas pesquisas bibliográficas e documentais para traçar o perfil desses educandos, com base nos autores: Ens e Ribas (2012), Prado e Reis (2012), Araújo (2004), IBGE (2000/2010), Brasil (2015), entre outros, que contribuiram para caracterizar os adolescentes, jovens, adultos e idosos, e mostrar a diversidade que existe na EJA.

### **1.1 – Adolescentes e Jovens na EJA**

Quando tratamos de educação de jovens e adultos nos remetemos, hoje, a uma diversidade e pluralidade de público, dentre eles podemos destacar os adolescentes e jovens entre 15 a 29 anos de idade, adultos de 30 a 59 anos e idosos acima de 60 anos.

Vemos a cada dia o crescente número de adolescentes e jovens ingressando na educação de jovens e adultos. E as causas de:

[...] muitos dos jovens que frequentam a EJA são adolescentes que, por diversos motivos, abandonaram o ensino regular, talvez por uma frequente repetência e a pressa em escolarizar-se, devido às exigências do mercado de trabalho e à necessidade de inserção na sociedade [...] (ENS, RIBAS; 2012, p.1).

Essas causas na vida dos adolescentes influenciam no que se diz a respeito às altas taxas de analfabetismo, as repetências, a procura por trabalho e a dificuldade de se inserir novamente na sociedade, pois se sentem excluídos no meio em que convivem.

Esses adolescentes e jovens na sua grande maioria, são trabalhadores e estão no mercado de trabalho para garantirem sua sobrevivência e a de suas famílias. Em sua maioria já são pais e mães de família e encontram no trabalho uma garantia de sobrevivência, daí a antecipação da vida adulta com responsabilidades assumidas desde cedo. Segundo Barbosa

(2008) entre 1970 e 1980 as mulheres com idade de 25 e 29, eram as que mais tinham filhos em relação aos demais grupos etários e entre os jovens de 15 e 19 anos a fecundidade em 1970 era de 6,5%, tendo aumento nas décadas seguintes para 9,3%, 13,3% e 19,8%. O diálogo que é feito entre Barbosa (2008) e Ferrari e Amaral (2004), remete ao jovem, que cumpre o chamado das etapas biológicas da sua idade, porém essa etapa é concluída, ela acaba sendo antecipada na vida desses sujeitos como traz os dados de Barbosa.

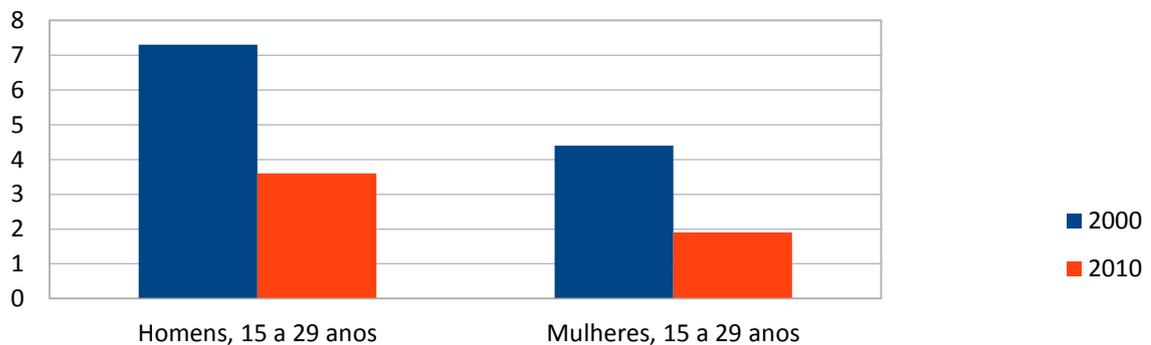
[...] o jovem que se encontra no mercado de trabalho e lutando para garantir sua sobrevivência, apresenta características diferenciadas pelo contato imediato com a realidade social, daquele jovem universal, abstrato, que só responde às etapas biológicas de seu crescimento, representadas por um conjunto de transformações corporais e psicológicas entre a infância e a idade adulta, tipificadas como adolescência (FERRARI, AMARAL, 2004, p.2).

Outro fator marcante e que faz os adolescentes e jovens deixarem de estudar no ensino regular é o fato de os próprios estudantes se culparem pela falta de escolarização, e o sentimento de exclusão e discriminação por estarem na EJA, ou outras questões ainda, que fazem com que eles tenham medo de retornarem à escola. A própria escola não tem condições adequadas para receber esse público, fazendo com que ocorram mais evasões.

Alguns com mais de 14 anos deixam de estudar no diurno porque reclamam que não conseguem aprender e sentem-se humilhados e discriminados entre as crianças. Também lamentaram que as escolas a que têm acesso não oferecem condições de aprendizagem adequadas. (PRADO, REIS; 2012, p.6).

Os dados do gráfico 1 mostram a porcentagem da taxa de analfabetismo entre 15 e 29 anos entre homens e mulheres nos anos de 2000 e 2010. Podemos observar que no ano de 2000 a porcentagem de homens analfabetos era de 7,3%, e já no ano de 2010 a taxa caiu para 4,4%, observa-se que houve uma redução de 2,9%, isso quer dizer que, o índice caiu mais de 50% no intervalo de 10 anos.

**Gráfico 1-Brasil (2010): Taxa de analfabetismo<sup>1</sup> (%) no Brasil, a partir de 15 a 29 anos por gênero.**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 / 2010.

Já entre as mulheres no ano de 2000 o analfabetismo era de 3,6% e no ano de 2010, a queda foi para 1,9%, reduzindo mais de 50%, também como os homens. Visto a redução entre homens e mulheres, as mulheres haviam menor índice de analfabetismo que os homens, e isso se deu pelo aumento da escolarização de crianças ao longo do tempo e o maior acesso aos programas de alfabetização de adolescente e jovens, e também pelo fato das mulheres terem mais espaço na sociedade atualmente.

Outro dado relevante ao se tratar de educação de adolescentes e jovens é a matrícula. A matrícula de 18 a 29 anos (jovens), segundo Brasil (2015), entre os anos de 2004 a 2013, a porcentagem de jovens que concluíram com sucesso a educação formal, passou de 8,3% para 9,8%, aumento de 1,5%. O tempo em anos de estudos ficou entre 8 e 10 anos ao longo do período, esses dados mostram que a população jovem cada vez mais está interessada em se escolarizar.

Os dados das matrículas da população entre 15 a 17 anos, adolescentes, que frequentam o ensino médio segundo Brasil (2015) mostra que, entre os anos de 2004 a 2013, a porcentagem aumentou gradativamente ao longo de cada ano, de 44,7% a 55,3%, um aumento de 10,6% de adolescentes matriculados. Apesar do aumento, os índices continuam abaixo do esperado para

<sup>1</sup> Percentual das pessoas que declaram não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome são, também, consideradas analfabetas.

adolescentes matriculados no ensino médio, há uma necessidade de incentivo para tentar aumentar a porcentagem nos próximos anos.

Segundo Brasil (2015) o percentual da população de 15 a 17 anos que frequentavam a escola por renda domiciliar per capita em relação a renda do quartil superior (25% mais ricos) e da renda do quartil inferior (25% mais pobres), entre os anos 2011 a 2013, houve uma linearidade da porcentagem entre os dois, no qual o quartil superior ficou entre 90,5 e 91,7% e o quartil inferior entre 80,9% e 81,1%. Observa-se que a diferença entre os mais pobres permaneceu, enquanto o quartil superior apesar de manter a porcentagem é superior aos pobres. Essa diferença confirma a necessidade de fortalecer políticas em relação a pobreza e à educação, para que haja uma menor desigualdade entre esses grupos.

Outro comparativo que podemos fazer é sobre as relações étnico raciais que ainda estão presentes no nosso cotidiano, em que a cor e a raça são fatores que fazem com que tanto os jovens quanto os adultos abandonem a escola e procurem a EJA para se escolarizarem. Pois ali encontram um refúgio para essa barreira que, os impedem de continuar os estudos. É necessário que o professor faça intervenção, pois na educação de jovens e adultos encontramos uma vasta diversidade que se expressa na presença de negros, indígenas, ciganos, ribeirinho, enfim, pessoas que tem cultura, religião e valores diferentes.

[...] A EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquica entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural [...]. (BRASIL, 2009, p.28).

Segundo Brasil (2012) a porcentagem de adolescentes e jovens que apenas trabalham é de 45,2% e os que trabalham e estudam de 13,6%. Na maioria dos casos são empregos mal remunerados e com carga horária a mais que o permitido, a maior parte dessa juventude está trabalhando para alcançar estabilidade e independência financeira, melhoria de vida ou aquilo que a sociedade lhes impõe. Já a porcentagem de adolescentes e jovens que não trabalham e não estudam é de 19,6%. Contudo com a grande dificuldade em encontrar emprego ou permanecer nele, o meio que procuram para sanar essa defasagem é a criminalidade, que vem aumentando a cada dia, principalmente entre os de idade entre 15 e 29 anos.

São complexas as condições individuais/sociais que tornam adolescentes vulneráveis à inserção na criminalidade, tais como: falta de referências e significados nessa sociedade do fast, do descartável, das incertezas, do individualismo exacerbado, do ser humano-objeto-gadget, do fragmentado, da valorização absurda da aparência;

desigualdade social extrema onde muitas vezes o jovem não tem condições nem mesmo de satisfazer suas necessidades mais básicas; banalização da violência e da sexualidade que nos torna seres letárgicos, anestesiados e conseqüentemente frustrados; necessidade de encontrar um lugar de pertencimento, de identificação, de inserção em qualquer coisa que lhe dê uma identidade social; necessidade de satisfação imediata de desejos produzidos por uma sociedade capitalista totalmente voltada ao consumismo ; falta de políticas públicas e privadas de inserção deles no mercado de trabalho, dentre outros aspectos. (BERNARDELLI *et al*, 2010, p.15).

Com a diversidade da EJA encontramos as relações étnico-raciais presentes na escola, assim é necessário reconhecer a trajetória e as diferenças de cada grupo étnico-racial. Na educação de jovens e adultos essas marcas de desigualdade se evidenciam, segundo IBGE (2010) em 13,9 milhões de pessoas que têm 15 anos ou mais e se declararam analfabetas, 67% são pretas ou pardas. Isso mostra que esse público encontra obstáculos para completar a educação básica, e apesar de estarem amparados pela lei, muitos ainda sofrem com a discriminação e o racismo.

O que é estabelecido pela Lei 10639/2003, diz respeito a reposicionar o negro e as relações raciais no mundo da educação no aspecto da formação humana. A lei incide não somente sobre os conteúdos escolares, mas também em como são encaradas as relações sociais existentes nos diversos momentos de interação e de formação que abrangem o universo da educação. (REIS, VALENTIM; 2010, p.2).

Apesar das diferenças encontradas na EJA, os adolescentes e jovens que procuram essa modalidade para encontrar uma melhoria de vida têm em comum a aprendizagem que lhes foi negada ou retirada por algum motivo, sendo pessoal ou por circunstâncias adversas que contribuíram para a descontinuidade do estudo no ensino regular.

## **1.2 - Adultos e Idosos na EJA**

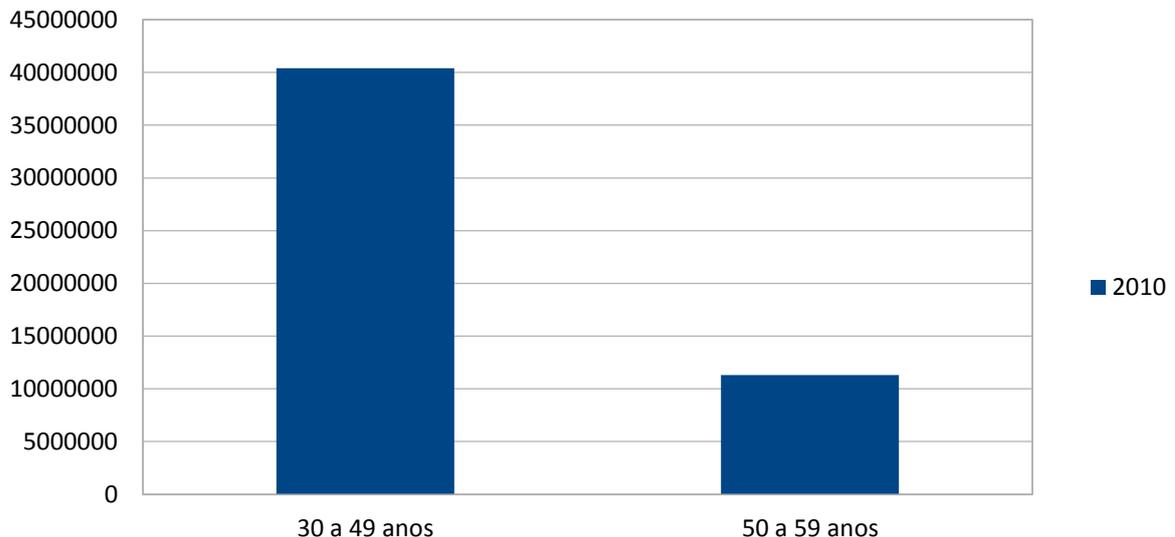
Idosos e adultos também fazem parte do público que frequentam a educação de jovens e adultos. Cada um dos grupos tem características diferentes, apesar de estarem no mesmo ambiente de estudo. Segundo Ferrari e Amaral (2004) a educação de jovens e adultos apresenta uma identidade diferente da educação regular, pois não é somente uma questão de idade, mas também, a diferença cultural, social e histórica.

Esses indivíduos estão entre 30 e 59 anos de idade, são trabalhadores, pais e mães de família que buscam o sustento da família, que sobrevivem com salários-mínimos e com condições de saneamento básico precários. Que encontram na vida precocemente responsabilidades que vem desde cedo.

[...] têm responsabilidades precoces diante da vida; são sujeitos com baixa escolaridade e com histórico de interrupção escolar (multirrepetentes e expulsos da escola, que dela se afastaram por problemas de saúde, sobrevivência, trabalho etc.) ou que nunca tiveram acesso à escola [...] (RODRIGUES, SCHVEEIDT, 2010, p.3).

O próximo quadro nos mostrará que, em 2010, a quantidade de adultos entre 30 a 49 anos que trabalhavam no Brasil era de 40.338.878 pessoas e que estavam ocupadas em atividade profissional (formal ou informal, renumerada ou não), entre 50 e 59 anos de 11.298.509 pessoas. Os dados mostram que a diferença entre pessoas com idade de 50 a 59 anos é inferior a de pessoas entre 30 a 49 anos, isso se dá pois, entre 50 e 59 anos esses indivíduos já estão com maior período de trabalho. Isto quer dizer que já cumpriram os anos de trabalho necessários para uma possível aposentadoria, ou pelo fato da profissão ter maiores exigências.

**Gráfico 2-Brasil (2010): População ocupada<sup>2</sup> (pessoas) de 30 a 49 anos e de 50 a 59 anos.**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Outra característica do adulto da EJA são os filhos, que também estão relacionados no que diz respeito aos adolescentes, jovens e os idosos. Os filhos por sua vez influenciam para a continuação ou interrupção dos estudos, pois os pais precisam parar o estudo para trabalhar e sustentar a família, ou continuam na educação de jovens e adultos pelo fato de trabalharem até tarde. Segundo Klein e Freitas (2011) uma das causas de evasão dos adultos está relacionada aos filhos ou gravidez, 21% dos entrevistados, na maioria mulheres, dizem que interromperam os estudos por esse motivo.

<sup>2</sup> Essa atividade não precisa ser remunerada em dinheiro e não precisa consistir de 40 horas semanais de trabalho. Apenas uma hora de atividade profissional na semana, por exemplo, faria o entrevistado ser considerado ocupado.

As condições sociais são fatores marcantes no que diz respeito à educação, principalmente na EJA, e ao trabalho. Pois, o capitalismo dita as regras na sociedade, na qual, os mais “ricos” possuem melhores condições de renda, trabalhos, bens materiais e educação, enquanto os “pobres” que constituem parte da educação de jovens e adultos, possuem rendas mínimas, precariedade na saúde, trabalho e na educação.

No Brasil, a observação da realidade nos leva à percepção de uma elevada desigualdade social, um dos problemas do país. Tal desigualdade proporciona mínimas condições de vida, como ausência de alimentação adequada e saneamento básico, além de bens materiais fundamentais que satisfaçam às necessidades sociais. Em síntese, concentra-se pela má distribuição de renda e de acesso aos direitos universais, como trabalho e educação. (ARAÚJO, 2014, p. 16).

Apesar da desigualdade social ser marcante, houve melhoria significativa referente ao trabalho e crescimento pessoal, nas esferas das camadas populares, e um olhar diferenciado para essas pessoas que ganharam espaços e força na sociedade, com empregos, com melhores rendas, a diminuição de filhos por casal, melhores condições de estudo, e a diminuição do analfabetismo. Segundo Araújo (2014) além das desigualdades sociais, observa-se a comparação do analfabetismo entre os ricos e os mais pobres, mostrando que a renda é elemento determinante na sociedade.

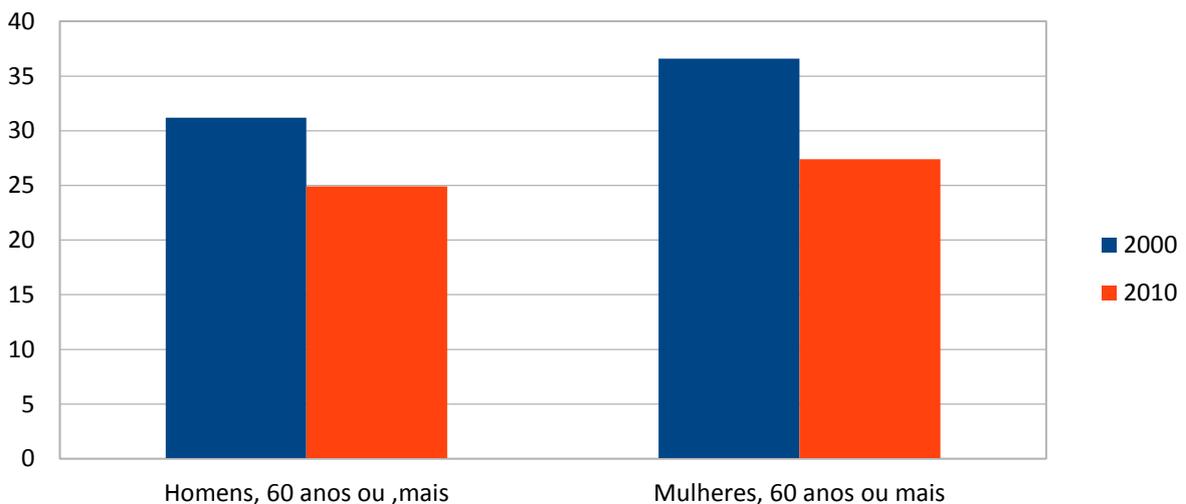
Quando se fala em idosos são pessoas de 60 anos ou mais, que constituem grande parte do público da educação de jovens e adultos. Dentre as características dos idosos temos a migração do campo para as cidades, onde precisam trabalhar para sustentar ou ajudar suas famílias, fazendo que abandonassem a escola por falta de tempo, ou pela distância que precisavam percorrer até a chegada à escola. Na época em que eram crianças e adolescentes, o acesso à escola era mais restrito do que hoje; o ensino era mais elitista. A população rural era maior e, desde cedo, participavam da força de trabalho de suas famílias, dentro e fora de casa. (PEREIRA, 2011, p.22).

Segundo o Estatuto do Idoso (2004), o idoso tem direitos fundamentais que todas as pessoas têm como: direito à moradia digna, a saúde, à vida, educação, cultura, lazer, liberdade, respeito à dignidade, etc., são direitos assegurados por lei, que concretizam que todo ser humano inclusive o idoso precisam ter direito. Eles trazem consigo uma bagagem de experiências e vivências, que não os fazem melhores, mas que fazem a diferença no que se diz a respeito a EJA.

O Gráfico 3, logo abaixo, nos mostra o total de pessoas analfabetas no Brasil pelos Dados Estatísticos do IBGE, segundo os censos de 2000 e 2010, comparando as taxas de analfabetismos entre homens e mulheres de idades e de 60 anos ou mais (idosos). Os dados

mostram que em 2000 a porcentagem de analfabetismo entre homens foi de 31,2% e entre as mulheres de 36,6%. Já em 2010 houve diminuição dos homens para 24,9% e mulheres para 27,4%. O índice de mulheres analfabetas tem porcentagem maior, devido a casamentos precoces, filhos, e até mesmo a proibição dos próprios pais ou maridos, para continuar os estudos.

**Gráfico 3-Brasil (2010): Taxa de analfabetismo<sup>3</sup> (%) no Brasil, a partir 60 anos a mais.**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

O analfabetismo de homens e mulheres com 60 anos ou mais (idosos) é maior se comparado com os adolescentes e jovens, essa diferença é marcada pela vivência de cada um. Encontramos um maior índice de analfabetismo entre as mulheres do que entre os homens, pois as mulheres não tinham voz e vez na sociedade. Já os idosos, durante a infância, muitos trabalhavam em fazendas, e não tinham oportunidade de estudarem pela distância da escola, falta de escolas públicas no meio rural ou, por trabalharem por muito tempo, não conseguiam continuar.

Idosos começam a representar um número bastante significativo na população brasileira e tenderão a representar cada dia mais, face ao aumento da expectativa de vida (vive-se mais, portanto) e ao envelhecimento considerável de um significativo contingente de população (BRASIL, 2009, p.29).

<sup>3</sup> Percentual das pessoas que declaram não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome são, também, consideradas analfabetas.

Com esse novo significado de velhice:

Nessa faixa etária encontram-se pessoas que não são mais classificadas como dependentes, mas indivíduos que trabalham, participam de atividades educativas, esportivas e culturais, estabelecem relacionamentos de toda ordem com outras gerações. Desempenham papéis importantes na família e em diferentes espaços, onde, até há bem pouco tempo, não se esperava encontrá-las. Há uma nova geração de velhos que se preparou para essa fase da vida, não é dependente e experimenta o auge da vida ativa, criando um patrimônio que inclui os rendimentos da aposentadoria e a casa própria. (PEREIRA, 2011, p.15).

Mas, nem sempre os idosos tiveram um olhar de pessoas independentes e que trazem bagagens de experiências consigo. Segundo Pereira (2011) a velhice é vista como um problema social pois traz a opressão originada nas classes operárias no século XIX, que associou a idade como “invalidez” ou incapacidade de produzir, formando aposentadorias como meio de “compensar” vários anos de trabalho para assim evitar reações contra para se desfazer dos trabalhadores. A velhice se constitui uma forma de livramento de pessoas que não “servem” mais para trabalhar, pois significam maiores despesas e baixos rendimentos.

Porém, apesar dessas dificuldades encontradas os idosos possuem orgulho de si, pois apesar do analfabetismo, e dos preconceitos que eles enfrentaram, eles veem no trabalho uma forma de reconhecimento por manterem suas famílias e filhos, construir amizades e o sentimento de realização pessoal, pois o trabalho foi a marca de uma trajetória cheia de idas e vindas, altos e baixos, que contribuiu para serem o que são agora.

O trabalho é motivo de orgulho para esses homens e mulheres que a ele dedicaram boa parte de suas vidas, trazendo a sensação de estarem integrados, parcialmente que fosse à sociedade. Dessa forma, mesmo à custa de ter sacrificado a entrada ou permanência na escola, a presença do trabalho marca a trajetória dessas pessoas como algo significativo, motivo de reconhecimento diante dos seus e de uma sensação de utilidade. Foi na vida profissional que realizaram suas aprendizagens, construíram laços de amizade, tiveram condições de manter suas famílias e um sentimento de realização pessoal. (PEREIRA, 2011, p.23).

Podemos concluir que os adolescentes, jovens e adultos, são sujeitos que compõe uma diversidade de pessoas, com crenças, cultura, gênero, idade, e camadas diferentes, e que devem ser respeitados e serem “incluídos” novamente na sociedade, na tentativa de diminuir os índices de analfabetismo no Brasil e contribuir para os avanços de um país com menos desigualdades sociais, financeiras, educacionais, etc.

Retomando o que foi dito no capítulo I foi feita uma análise do perfil dos sujeitos que frequentam a EJA, subdivididos em adolescentes e jovens com idade entre 15 a 29 anos, e adultos e idosos entre 30 a 60 anos, entre vários aspectos como: trabalho, família, relações étnico-raciais, etc. No capítulo II, será feita a análise dos motivos que levaram esse público a

abandonarem e retornarem à escola, com a visão de vários autores que dialogam sobre este assunto.

## CAPÍTULO II

### Causas Para o Abandono e Retorno a Escolarização

No Brasil há uma grande desigualdade social, principalmente no que diz respeito à educação de jovens e adultos. Antigamente, essa modalidade de ensino tinha sido criada para qualificar as pessoas para a mão de obra, em que, não se pensavam que esses indivíduos teriam voz, vez e seus direitos garantidos, pensava-se somente no capital para as classes dominantes.

A visão do que era a educação na época em que a mesma foi criada, estava diretamente ligada aos interesses das classes dominantes, onde para a elite bastava que os indivíduos soubessem ler e escrever superficialmente, para poderem ter o direito do voto, pois com a reforma do sistema eleitoral de 1885 os analfabetos seriam excluídos do contingente eleitoral. (SANTOS, ARRUDA; 2013, p.32).

Essas pessoas abandonaram por algum motivo a escola precocemente, e quando retornam muitas vezes se sentem “excluídas” por terem ficado muito tempo fora da escola, voltam buscando perspectivas positivas para o futuro. As pessoas que procuram retomar os estudos na modalidade de EJA, geralmente são pessoas que têm pressa em recuperar o tempo em que ficaram fora da escola, que por questões pessoais, sociais e econômicas sentiram-se obrigadas a abandonarem os estudos. (DAMASCENO, 2015, p.18).

Depois de conhecermos quem são os sujeitos da EJA, se faz necessário conhecer os motivos aos quais eles abandonam e retornam à escola. Neste capítulo II, aponto quais os principais motivos que levaram jovens e adultos a abandonarem à escola, e também é feita uma análise das motivações que os fizeram retornar à mesma. Foram usadas pesquisas bibliográficas e documentais para levantar essas motivações do abandono com base em alguns autores como: Queiroz (2002), Ufg (2008/2010), Lacerda (2007), entre outros, para entender o porquê desistiram da escola. Já para os motivos do retorno usamos alguns autores: Pnad (2013), Silva e Ferreira (2011), Damasceno (2015), etc, para entender os reais motivos do retorno à escola a qual abandonaram.

#### 2.1 - Causas do abandono da escola na EJA

Os motivos pelos quais os jovens e adultos evadem da escola podem ser vários, desde motivos pessoais, o trabalho, a falta de interesse, a sociedade ou até mesmo o próprio ambiente

escolar. Pesquisas feitas por vários autores como: Oliveira e Eiterer (2008), Costa e Cunha (2010), Ferreira e Cardoso (2012), etc. trabalham alguns desses motivos pelos quais os jovens e adultos abandonam à escola.

Ao falarmos em evasão é necessário entender o que isso significa. [...] Para Campos (2003) a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não [...] (OLIVEIRA, EITERER 2008, *apud* Campos). O termo “evasão” tem um sentido amplo, em que podemos atribuir o significado não somente de saída, mas também, o de desistir de algo, fugir de alguma coisa em que se sente aprisionado, ou melhor dizendo, não se sente à vontade em algum lugar. Assim, ao definir esse termo, temos um olhar direcionado ao que ele significa quando falamos em evasão escolar.

A evasão vem sendo um dos temas mais discutidos e que se refere ao abandono escolar. Quando tratamos de evasão há vários motivos pelos quais ela acontece como: questões políticas, sociais e culturais, e isso pode interferir diretamente na não permanência desses sujeitos na educação de jovens e adultos.

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular [...] (QUEIROZ, 2002, p.1).

Porém deve se tomar cuidado ao se falar em evasão, pois o conceito da mesma muitas vezes é confundida com infrequência. Quando estamos falando em evasão segundo Oliveira e Eiterer (2008) *apud* Campos (2003), significa que o aluno abandona a escola por um tempo determinado ou não, já a infrequência é a ausência do aluno na escola.

Outro fator que é resultante da evasão escolar é a grande desigualdade social existente, que também acaba por influenciar o indivíduo a não retornar à escola, pois a sociedade acaba excluindo aqueles que por algum motivo não puderam continuar os estudos ou que nem chegaram a iniciar.

A evasão escolar é uma expressão da questão social resultante da desigualdade social no Brasil e ao mesmo tempo perpétua a desigualdade através da manutenção da exclusão impedindo que parte da sociedade tenha acesso ao conhecimento [...] (COSTA, CUNHA, 2010, p.110).

Devemos ter cuidado ao tratar da desigualdade social, pois, ela pode marcar a vida do jovem ou adulto no que se refere ao retorno à escola, porque, isso pode provocar marcas no indivíduo e repressão devido ao fato de ser “diferente” em questão social e financeira diante da sociedade em que vivem, na qual, a desigualdade ainda é predominante entre as chamadas

classes sociais. A classe média alta tem melhores condições sociais e financeiras em relação a educação, do que a classe média baixa.

Os fracassos vividos é outro fator que marca profundamente a relação do indivíduo, da escola e da sociedade, e isso pode afetar tanto nas condições físicas quanto psicológicas do aluno da EJA. Considera-se que:

[...] as diversas derrotas vividas ao longo de um processo escolar, muitas vezes já iniciada no ensino regular, que irão abalar sua autoestima. Para a autora, qualquer decepção, por mínima que seja sofrida na escola faz com que este sujeito abandone o ambiente escolar. (OLIVEIRA, EITERER, 2008, p.5)

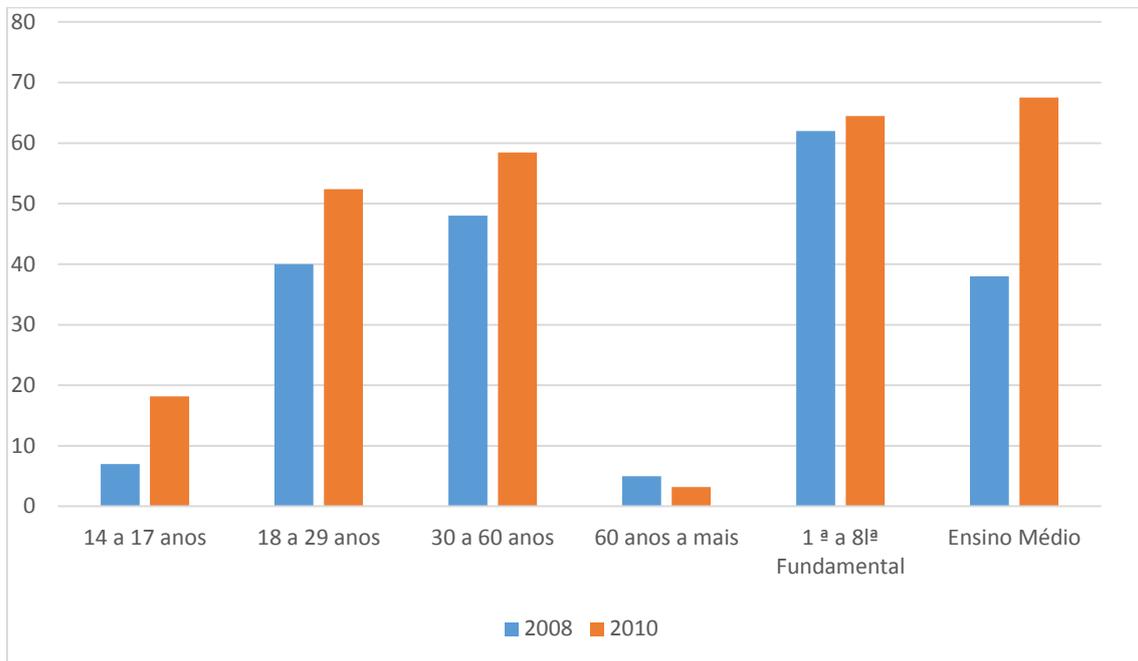
O aluno vem com uma grande bagagem de vivências e experiências adquiridas em sua vida, trabalho, relações sociais e afetivas, e é importante que se leve em consideração essa trajetória, pois, é delas que essas derrotas e fracassos interferem negativamente tanto na sua formação escolar quanto na vida pessoal.

A maior parte dos estudantes que abandonam a escola, há abandonam porque são trabalhadores, e esse trabalho muitas das vezes é o motivo pelo qual ele é obrigado a deixar de estudar. Esses estudantes precisam do trabalho para o sustento de suas famílias e filhos, ou até mesmo de ajudar os pais no sustento da casa que têm empregos precários e maus remunerados que mal dá para o mínimo básico para sua sobrevivência.

[...] todos eles apresentam históricos similares. São alunos que vieram de famílias numerosas. Devido a esse fato, deixaram a escola muito cedo para trabalhar. Hoje são casados e possuem em sua maioria mais de dois filhos. Dos que trabalham, exercem funções tais como: cozinheira, pedreiro, auxiliar de serviços gerais, entre outras atividades. A renda familiar desse grupo não excede a três salários-mínimos. (FERREIRA, CARDOSO, 2012, p.67).

Na pesquisa realizada por Costa e Cunha (2010), com 51 alunos de turmas da EJA em uma escola Estadual de Uberaba – MG, foram observados que, 57% dos alunos que evadiram a escola estavam no Ensino Fundamental e 33% no Ensino Médio, no levantamento da série que cursavam a maior parte desses alunos que evadiram, constatou-se que a maioria estavam na sexta série do fundamental e que, no ensino médio as evasões ocorreram no primeiro e segundo anos, apontando ainda que, a idade que registrou o maior índice de evasão foram de adolescentes entre 15 e 17 anos.

Já na pesquisa feita por alunos de graduação em 2008 e 2010, na disciplina Educação de Jovens e Adultos, ofertada como Núcleo Livre pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, observa-se o seguinte sobre a realidade dos sujeitos da EJA, que frequentam as escolas investigadas.

**Gráfico 4 – Porcentagem de alunos por idade e série em 2008 e 2010**

Fonte: UFG, 2008/2010

Os dados obtidos na pesquisa com alunos da EJA de escolas públicas, no total de 166 alunos entrevistados em 2008 e em 2010, 131 alunos. Dentre os dois anos de 2008 a 2010 na pesquisa, houve um grande aumento da porcentagem de alunos que estavam estudando, principalmente entre as idades de 18 a 29 anos e de 30 a 60 anos, e a queda da procura de idosos de 60 anos ou mais. Obteve-se um grande aumento entre os jovens e adultos e uma diminuição entre adolescentes e idosos. Um dos principais motivos que podem ter ocasionado esse aumento da procura da EJA, podem estar relacionadas às exigências do mercado de trabalho ou incentivo da família.

O aumento da procura da EJA pelos jovens e adultos também se dá pela expulsão dos mesmos das salas do diurno devido aos grandes índices de casos de repetência. Quando o aluno é reprovado, faz com que afete negativamente na sua continuidade com os estudos, na sua autoestima, produzindo efeitos que podem afetar futuramente sua vida e seus estudos. Outros fatores também acabam influenciando para essa repetência, principalmente, a desigualdade que ainda há no Brasil.

Inúmeros são os fatores intra e extra-escolares que influenciam para que ocorra a repetência em nossas escolas, e igualmente inúmeros são os estudos realizados como o objetivo de detectar as causas dos mesmos. Os extra-escolares dizem respeito às más condições de vida e subsistência de grande parte da população escolar brasileira. Assim, as péssimas condições econômicas, responsáveis dentre outros fatores pela

fome desnutrição, a falta de moradias adequadas e de saneamento básico, enfim todo o conjunto de privações com o qual convivem as classes sociais menos favorecidas surge como elemento explicativo fundamental. Dentre os fatores intra-escolar são salientados o currículo, os programas, o trabalho desenvolvido pelos professores e especialistas, e as avaliações do desempenho dos alunos que são hoje. (LACERDA, 2007, p3)

A repetência assim como a evasão é um dos problemas na realidade da educação brasileira, em que os governos e órgãos competentes devem se preocupar, pois, fazem parte de dados de um retrato de desigualdade social que não deveriam existir, e também, os professores e a escola devem ter um olhar especial referente a essa questão, para que não se repita ao longo dos anos.

Outro dado importante a se ressaltar da pesquisa UFG (2008/2010) é a procura entre os segmentos da educação fundamental e média. Em 2008, a maior porcentagem estava entre o Ensino Fundamental e já em 2010 no Ensino Médio. Em dois anos podemos observar que tanto no fundamental quanto no médio houve uma significativa procura e interesse, apesar da grande evasão e repetências que ainda são registradas na educação com passar dos anos.

Ao analisarmos a figura I abaixo, segundo a pesquisa de Farias (2013), feita em uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte, que oferece a modalidade EJA no ensino fundamental, observamos o número de alunos evadidos na escola por grupos de idade, entre 15 e 18 anos, 19 a 29 anos, 30 a 40 anos, 40 a 60 anos e de 61 anos ou mais entre os anos de 2008 à 2012.

**Figura I – Número de alunos evadidos por grupos de idades**

ANO	Nº de alunos evadidos	%	15 a 18 anos	%	19 a 29 anos	%	30 a 40 anos	%	40 a 60 anos	%	61 ou mais	%
2008	41	10,35	14	34,14	12	29,26	10	24,39	4	9,75	1	2,43
2009	69	18,59	29	42,02	21	30,43	14	20,28	3	4,34	2	2,89
2010	132	39,28	37	28,03	49	37,12	28	21,21	14	10,61	4	3,03
2011	162	46,15	50	30,84	51	31,48	29	17,90	22	13,58	10	6,17
2012	163	43,81	39	23,92	71	43,55	25	15,33	25	15,33	3	1,84

Fonte: Dados da Secretaria escolar – Elaborado pela autora (2013).

Fonte: FARIAS, 2013, p.55.

Conforme dados da figura I, ao passar dos anos, houve um crescente aumento, entre 28 e 30 alunos a cada ano, em que, os maiores índices estão entre as idades de 15 a 18 anos e de 19 a 29 anos e a queda de evasão registrada nas idades entre 30 e 40 anos e 61 anos ou mais.

Essa evasão pode se dar pela entrada dos adolescentes e jovens no mercado de trabalho formal e informal, fazendo com que os mesmos abandonem a escola para trabalhar.

Segundo Costa e Cunha (2010) em sua pesquisa sobre os principais motivos dos estudantes da educação de jovens e adultos abandonarem a escolarização, foram apontados os seguintes motivos: em primeiro lugar o trabalho depois o casamento, os filhos, a gravidez, a falta de interesse, a falta de oportunidade, problemas de saúde; dificuldades na vida e a reprovação escolar. Na pesquisa da UFG (2008/2010), os principais motivos levantados para o abandono escolar, apontaram também, em primeiro lugar o trabalho, falta de interesse pessoal e questões familiares.

Podemos observar que, em ambas as pesquisas, o principal motivo do abandono escolar está relacionado ao trabalho. A maioria dos jovens e adultos que frequentam a EJA trabalham no período manhã/tarde e a noite já estão exaustos da jornada de trabalho e acabam desistindo pelo cansaço e o horário das aulas, muitos se veem obrigados a abandonar a escola, pois, o trabalho é prioridade para o sustento da família e dele próprio.

Campos (2003) citando Fonseca (2002), afirma que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles. (OLIVEIRA, EITERER *apud* CAMPOS (2003), 2008, p.5).

Além do trabalho sobrecarregar o indivíduo, outros motivos acarretam o abandono da escola, que vão além de questões pessoais ou até mesmo de infra- estrutura, falta de formação de professores, aos relacionados à falta de materiais escolares. Devemos tomar cuidado ao olharmos as motivações de cada aluno, pois, cada um, possui um histórico que deve ser atentamente observado e analisado, para que no retorno à escola esses mesmos motivos não ocasionem novamente uma evasão ou abandono.

## **2.2 – Causas do retorno à escola na EJA**

Como vimos os sujeitos da EJA abandonam os estudos por várias motivações, mas também, não apenas saem da escola, como tem motivos para retornarem aos estudos novamente. Apesar das dificuldades que ainda encontram esses jovens e adultos dentro e fora do ambiente escolar, encontram motivos e incentivos para concluírem os estudos que não foram concluídos no ensino regular.

O adulto que por um motivo ou outro teve seus estudos interrompidos, muitas das vezes não foi porque quis e sim porque encontrou dificuldades para conciliar os estudos com outras necessidades presentes em sua vida pessoal, a exemplo do trabalho para sustentar a família ou mesmo por precisarem cuidar dos filhos ainda pequenos. Sempre há uma motivação para interromper os estudos. (DAMASCENO, 2015, p22)

Apesar do trabalho ser um dos motivadores para os alunos abandonarem à escola, ele é também, um dos principais fatores para que, esses mesmos alunos retornem à escola. Cada vez mais o mercado de trabalho exige um grau de escolaridade maior, seja para conseguir um emprego, mantê-lo, subir de cargo, melhora nas condições de vida e da família, seja para alcançar a independência financeira, e grande parte desses sujeitos que frequentam a EJA são trabalhadores tanto em trabalhos formais, quanto informais.

[...] Ao entrar em contato com um mercado de trabalho cada vez mais exigente em termos de escolaridade, se vêem obrigados a buscar a escolarização e, com isso, a EJA se mostra, inicialmente, mais indicada: pelas facilidades em termos de acesso, pela forma como é estruturada com a não exigência de frequência diária, e outras mais. [...] (RODRIGUES, 2011, p.13)

A questão do trabalho formal e informal é bem ampla, sendo, não somente em uma faixa etária, mas no geral. Segundo PNAD (2013) o número total de pessoas com emprego formal e informal no Brasil era de 145.954.249, sendo que 77.203.957 pessoas não frequentavam à escola e não tinham o ensino médio e 52,9% não possuíam o ensino médio completo. Trabalhavam formalmente na idade de 18 a 29 anos 3.715.721; 30 a 39 anos, 4.510.431; 40 a 49 anos, 4.501.327; 50 a 59 anos, 3.282.308 e 60 anos ou mais, 1.026.149. Já informalmente de 18 a 29 anos, 4.442.890; 30 a 39 anos, 5.838.238; 40 a 49 anos, 6.337.444; 50 a 59 anos 5.867.641; 60 anos ou mais, 4.495.020.

Esses dados demonstram pessoas que não frequentavam à escola e sem ensino médio completo. Com base nos dados percebemos que em todas as faixas etárias, existem mais empregos informais do que formais, isso quer dizer que trabalham sem segurança e direitos legais, ou até mesmo trabalham para si mesmos. Um desses motivos e a escolarização exigida em empregos formais fazem com que os indivíduos busquem a EJA, para almejarem melhores condições e trabalho digno.

O trabalho vem entrando cada vez mais precocemente na vida dos jovens e adultos que procuram no trabalho um modo de ter uma independência financeira, uma “autonomia” de si próprio, colocando o trabalho em primeiro lugar. Geralmente são trabalhos durante a parte da manhã e tarde com oito horas diárias, fazendo com que os indivíduos cheguem cansados e exaustos após uma jornada diária de trabalho, podendo ocasionar novamente uma evasão.

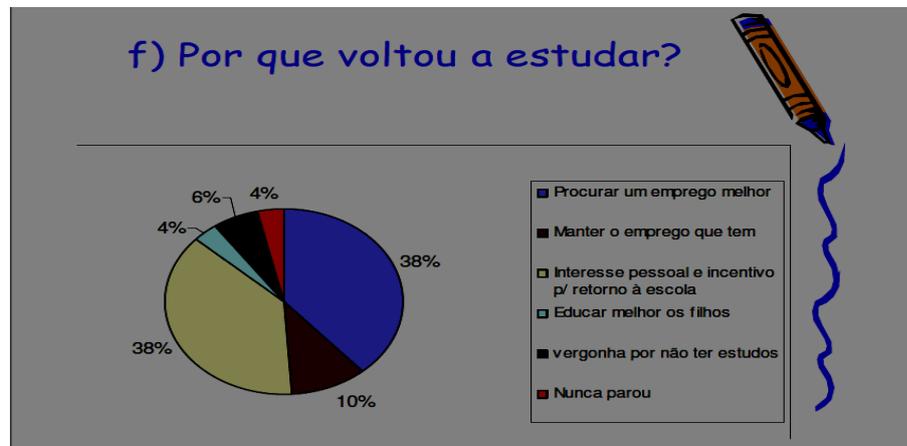
Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são, na maioria das vezes, pessoas trabalhadoras e desfavorecidas no mercado de trabalho e que muitas das vezes são os responsáveis pelo sustento de suas famílias. Assim tem como seu principal objetivo à volta aos estudos para adquirir independência financeira e para dar uma condição de vida melhor para suas famílias. (DAMASCENO,2015, p.24)

Dentre os principais motivos listados na pesquisa segundo UFG (2008/2010) para o retorno à escola estão: procurar um emprego melhor, interesse pessoal, incentivo e manter o emprego que tem. Já na pesquisa feita por Costa e Cunha (2010) os motivos foram: futuro para a vida, ingresso no mercado de trabalho, qualificação profissional, cursar o ensino superior e incentivo da família. Através dessas pesquisas observamos que os motivos para o retorno a escolarização são semelhantes e dentre os principais motivos estão o trabalho e o incentivo da família.

Na pesquisa feita pela UFG, em 2008 e 2010, foi aplicado um questionário de identificação, o sexo, idade, local de nascimento, estado civil, número de filhos e algumas perguntas sobre a experiência escolar, a série que estava cursando, a idade que entrou pela primeira vez na escola, idade que retornou, quanto tempo ficou fora da escola, motivos que o fizeram parar os estudos e retornar. Nesta pesquisa puderam analisar de modo geral quem são esses sujeitos, de onde vêm, suas experiências profissionais e escolares, fazendo com que os alunos alcançassem os objetivos da disciplina.

Na figura II, logo abaixo podemos observar uma das questões do questionário que foi identificado pela letra F, que mostra os motivos dos alunos para retornarem à escola como, procurar um emprego melhor, manter o emprego que tem, interesse pessoal e incentivo para retorno a escola, educar melhor o filhos, vergonha de não ter estudos. Dentre os motivos os principais apontados pela pesquisa foram: procurar um emprego melhor, interesse pessoal e incentivo para o retorno a escola e manter o emprego que tem.

**Figura II – Motivos para retorno à escola em 2008**



Fonte: Ufg, 2008, p.13.

A mesma pesquisa realizada no ano de 2010, apontaram os mesmos motivos que a pesquisa anterior supracitada. Assim tanto na pesquisa de 2008, quanto na de 2010, o principal motivador do retorno dos indivíduos à escola foi o trabalho. O que foi apontado de divergente entre as pesquisas foi que, no ano de 2008, o público identificado era a maior parte formado de jovens e adultos e na pesquisa de 2010 apesar de grande parte também serem de jovens e adultos, os adolescentes apareciam em grande número, sendo assim, cada vez mais vemos que esses adolescentes saem do ensino regular e frequentam a EJA por um fator principal: o trabalho.

**Figura III – Motivos para retorno a escola em 2010.**



Fonte: Ufg, 2008, p.13.

Ao analisarmos os dados das duas pesquisas acima, observamos que a maior parte dos estudantes voltam a estudar para procurar um emprego melhor e mantê-lo, ou seja, almejam melhoria de vida, crescimento profissional, etc. Outro motivo comum entre esses alunos foi o interesse pessoal e o incentivo. O incentivo é importante no que diz a respeito da volta à escola, pois, é a partir dele que o indivíduo encontra vontade de retornar e continuar os estudos e na maioria das vezes, esse incentivo vem da família e amigos. Esse interesse parte da própria vontade de voltar a estudar, com isso o incentivo também acaba influenciando nesse retorno.

Os indivíduos da educação de jovens e adultos que procuram a escola, infelizmente, em grande parte o fazem pensando em concluir seus estudos em menos tempo. É necessário repensar esta opção e rever a forma como a EJA tem sido tratada. A preocupação com o ensino de qualidade deve partir desde os anos iniciais de onde parte a formação, até o ensino médio, para tentar fazer que não ocorra esse pensamento que favoreça uma perspectiva aligeirada de formação.

A realidade que podemos ver é que os jovens e adultos que retornam aos bancos escolares, principalmente no período noturno é, sem dúvida, motivado pela questão da empregabilidade e por não conseguirem conciliar o horário do trabalho e escola, procuram a EJA, com o objetivo de terminar os estudos o mais rápido possível. (DAMASCENO, 2015, p27)

Pelo fato de os sujeitos da EJA não terem concluído os estudos por algum motivo, os mesmos se impõem uma culpabilidade por não saberem ler ou escrever, vergonha de não terem concluído os estudos e acabam por auto se excluírem por frequentarem à educação de jovens e adultos, e, por partes, a sociedade lhes impõe isso. Visam adquirir novos conhecimentos e melhoria de vida. Segundo Damasceno (2015) em sua pesquisa feita em uma escola estadual com alunos do primeiro segmento da EJA, constatou-se que volta à escola, lhes proporcionam interagir com outras pessoas, a inserção na sociedade, além de se sentirem motivados a continuar.

A idade é outra questão importante, pois nas relações de expectativas do futuro com os estudos, os adolescentes e os jovens geralmente procuram o retorno a escolarização para se inserirem e se manterem no mercado de trabalho e conseguirem futuramente ingressar no ensino superior, já os adultos e idosos buscam a escola com o intuito de aprender a ler e a escrever.

Os alunos mais jovens costumam ter maiores expectativas com relação à educação e normalmente almejam um futuro mais promissor, a saber, a inserção no mercado de trabalho. Para os mais velhos, sobretudo os aposentados, a expectativa principal é outra. Ela está relacionada à aquisição de conhecimentos básicos, como ler e escrever, já que mencionam a idade avançada como um empecilho para desejar algo mais que apenas se alfabetizar. (SILVA, FERREIRA, 2011, p.8)

Apesar das expectativas de adolescentes, jovens, adultos e idosos terem expectativas de retorno à escola serem diferentes, há algo em comum entre eles: o aprender a escrever e a ler, que são importantes, para terem autonomia na vida, em coisas simples do cotidiano como: ler histórias, jornais, revistas, pegar ônibus, etc. Embora, apesar de se sentirem “excluídos”, todos têm a oportunidade de retomarem os estudos para alcançar seus objetivos, por isso todos devem ser tratados com igualdade, conforme é garantido pelas leis.

Neste capítulo pudemos analisar os principais motivos aos quais os jovens e adultos ainda continuam abandonando a escola e voltando, tentando entender de maneira geral as principais causas apontadas pelos próprios sujeitos da EJA. Essa pesquisa nos mostrou que esses jovens e adultos encontram como motivador chave para o abandono e retorno à escola, o trabalho, pois, a partir dele que saem da escola para trabalhar e voltam para mantê-lo e tentarem uma melhor expectativa para si e para suas famílias.

## Considerações Finais

A partir da pesquisa inicial de identificar quem são os sujeitos que frequentam a EJA, pude compreender que a diversidade que compõe essa modalidade, vem desde o gênero, homens e mulheres, de várias idades, raças e religiões. Compondo assim adolescentes que compreende de 14 a 17 anos, jovens de 18 a 29 anos, adultos de 29 a 59 anos e idosos de 60 anos a mais. Fez-se necessário a separação entre faixa etária, pois, cada grupo geracional possui um perfil, experiências e vivências diferentes.

Quanto à pergunta: quais os motivos pelos quais esses sujeitos abandonam a escola, foram encontrados várias motivações, desde pessoais, econômicas, sociais, de desigualdade, trabalho, gravidez, etc. Já os motivos pelos quais eles retornam à escola, identificamos a busca por melhoria em suas condições de vida, trabalho, interesse pessoal, incentivo da família, etc.

Diferente de quando se fez a separação de quem são os sujeitos por faixa etária, ao apresentar os motivos que os jovens e adultos deixam ou retorno a escola, não é necessário fazer a separação que foi feita no primeiro capítulo, pois os adolescentes, jovens, adultos e idosos tem interesses em comum sendo assim não é preciso de fazer essa divisão.

Encontrei algumas dificuldades em selecionar as pesquisas que abordavam o tema, pois há vários autores que já pesquisaram. Assim foi necessário levar em conta a especificidade de cada indivíduo e os principais motivos do abandono e do retorno à escola na tentativa de fazer um recorte etário de identificação. Mesmo com esse grande conjunto de informações se faz necessário aprofundar as pesquisas para saber mais sobre quem são essas pessoas da EJA e adentrar nos motivos que ainda os levam ao abandono da escola, para contribuir para sanar esse problema que existe na educação.

Essa pesquisa é importante para que possamos entender mais amplamente quem frequenta a EJA, de onde eles vem, o que procuram, e assim entendermos os motivos que os levam a abandonar e retornar à escola, para que essas causas não os influenciem dentro da escola, e na sociedade, pois como foi visto, a desigualdade ainda é grande na realidade brasileira, fazendo-se necessário um olhar delicado quanto a essas questões para que não continuem acontecendo repetidamente ao longo dos anos.

## Referências

ARAÚJO, Nayara Cristina Carneiro de. *O retorno à escola: o significado da escolarização para trabalhadores adultos*. 2014. 111 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

BARBOSA, Andréa Maria. *Análise sociodemográfica da fecundidade de adolescentes e jovens no Brasil: 1970/2006*. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 2008 set 29-out 3; Caxambu, MG, Brasil.. Disponível: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008\\_1206.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1206.pdf). acesso em 10/11/2015.

BERNARDELLI, I.; CARVALHAES, F.F.D; GARCIA, A. L.; LIDORIO, A. A.; REBEQUE, A. M. F. *Juventude e criminalidade: análise psicossocial dos contextos de vulnerabilidades de adolescentes do sexo masculino infratores*. In: I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, 2010, Londrina. I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. Londrina: EDUEL, 2010.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9396/96*. Brasília: 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) , acesso em: 27/02/2016

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). *Parecer nº 11, 7 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos*. Brasília. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf), acesso em 30/04/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024*. Brasília, DF: Inep;2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)*. Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

\_\_\_\_\_. *Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003*. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Populacional*. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Populacional*. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios*. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios*. Brasília, 2013.

COSTA, Dayane Aparecida Silva; CUNHA, Greicy Aparecida da. *O processo de evasão escolar na vida dos alunos da EJA de uma escola estadual de Uberaba-MG*. 2010 (Apresentação de trabalho/ Congresso).

DAMASCENO, Regiane Santos de Paula. *Educação de Jovens e Adultos: Motivos para Evasão e Retorno ao Ambiente Escolar*. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Porto Velho, 2015.

ENS, Romilda Teodora; RIBAS, Marciele Stiegler. *Políticas educacionais e o acesso e permanência na educação de jovens e adultos*. In: IX Seminário ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. ANAIS do IX Seminário ANPED SUL. Caxias do Sul: Ed. da UCS, 2012. v. 1. p. 1-15.

FARIAS, Roselita Soares de. *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Belo Horizonte, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação*. In: Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Ed. Cortez, 1989, p.13- 20.

FERRARI, S. C; AMARAL, S. *O aluno de EJA: jovem ou adolescente?* 2004 (Minicurso no Simpósio Rio Clarence de Educação). Disponível em:  
[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/revista\\_shirleycostaferra.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferra.pdf), acesso em: 21/10/15.

FERREIRA, Maria José Resende; CARDOSO, Jaqueline. *Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA*. Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 02, p. 61-76, 2012.

KLEIN, Ricardo Klein; FREITAS, M.C. D. *Motivos do abandono escolar na educação de jovens e adultos: estudo de caso em escola do Paraná*. In: IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 2011, Curitiba. Anais do IV TECSOC. Curitiba: esocite, 2011.

LACERDA, Chislaine Keile Fernandes Ruiz. *Repetência e fracasso escolar*. Fundação Faculdade De Filosofia Ciência e Letras de Mandaguari, Paraná, 2007. Disponível em:  
[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/md\\_chislaine\\_keile\\_fernandes\\_ruiz\\_lacerda.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_chislaine_keile_fernandes_ruiz_lacerda.pdf), acesso em: 09/02/16.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de; EITERER, Carmem Lúcia. *Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA*. In: 1o. senept, 2008, BH. Anais do 1o. senept. BH: CEFET – MG, 2008. p. 1-7.

PEREIRA, Jacqueline M. M. *A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação de jovens e adultos (EJA)*. Educação em Foco (Juiz de Fora), v. 16, p. 11-38, 2011.

PRADO, D.P.F; REIS, S. M. A.O. *Educação de Jovens e Adultos: o que revelam os sujeitos?* In: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Didática e Práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade, 2012, Campinas-SP. Didática e Práticas de Ensino na Realidade Escolar Contemporânea: constatações, análises e proposições. Araraquara/SP: Junqueira&Marin Editores, 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3479p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3479p.pdf) , acesso em: 22/10/15.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. *Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social*. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-18, 2002.

REIS, Maria Helena, VALENTIM, Silvani dos Santos. *Educação das relações etnicorraciais no proeja e na EJA: desafios e possibilidades na educação pública de Belo Horizonte*. In: II SENEPT. Educação das Relações Etnicorraciais no PROEJA na EJA: Desafios e Possibilidades na Educação Pública de Belo Horizonte. 2010. (Seminário).

RODRIGUES, M. E. C.; SCHVEEIDT, M. *Educação de Jovens e Adultos: a formação do educador de jovens e adultos no Grupo de Estudos sobre Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA)*. In: XIX Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação, 2010, Goiânia. Conhecimento e modernidade: novos e velhos desafios, 2010. p. 1-9.

RODRIGUES, Aline Aparecida. *A evasão na educação de jovens e adultos do ponto de vista do próprio aluno*. Dissertação (curso graduação) – Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro; MACHADO, Maria Margarida. *Educação de jovens e adultos: relação educação e trabalho*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.7, n.13, p.373-385, jul./dez.2013.

SANTOS, Vilson Pereira dos. *Educação de Jovens e Adultos: Um estudo sobre trajetórias escolares interrompidas*. 2012. 166 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

SANTOS, Cláudia Pereira; ARRUDA, Roberto Alves. *A visão dos alunos da educação de jovens e adultos sobre a escola*. Revista Eventos Pedagógicos, v.4, n2, p.31-40. Ago.- dez. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Shirley Ângela da; FERREIRA, Shirley Lopes. *A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho*. Recife: Pernambuco, 2011. Pág.1-17.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Educação. *Disciplina de Núcleo Livre: Educação de Jovens e Adultos*. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/node/1775> , acesso em: 27/01/16.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Educação. *Disciplina de Núcleo Livre: Educação de Jovens e Adultos*. 2010. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/node/1777>, acesso em: 27/01/16.